



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso de Licenciatura em Dança

JULIANA SILVA RODRIGUES

**O ENSINO DA DANÇA NA LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília
2025

JULIANA SILVA RODRIGUES

**O ENSINO DA DANÇA NA LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança do Campus Brasília, do Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Dra Suselaine Serejo Martinelli (PhD)

Brasília
2025

R696 Rodrigues, Juliana Silva.
O ensino da dança na licenciatura em educação física / Juliana
Silva Rodrigues. — Brasília, 2025.
34 f.

Orientadora: Suselaine Serejo Martinelli.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura) — Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Licenciatura em
Dança, 2025.

1. Dança. 2. Licenciatura. 3. Educação física. 4. Formação de
professores. I. Martinelli, Suselaine Serejo. II. Título.

CDU: 793.3:796



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA SILVA RODRIGUES

O ENSINO DA DANÇA NA LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança, como Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança.

Aprovado em 01 Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suselaine Martinelli

Presidente da Banca

Prof. Dr. Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur

Avaliador 1

Prof. Ms. Fernando Antônio de Alvarenga Grossi

Avaliador 2

Documento assinado eletronicamente por:

- **Suselaine Serejo Martinelli**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/09/2025 14:41:55.
- **Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/09/2025 15:47:08.
- **Fernando Antonio de Alvarenga Grossi**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/09/2025 14:44:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 641225

Código de Autenticação: 5e9803c5ae



Campus Brasília
Via L2 Norte, SGAN 610, Módulo D, E, F e G., None, Asa Norte, BRASÍLIA
/ DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8055

“A dança não é propriamente uma atividade física, mas um estado da sensibilidade.”

— **Thereza Rocha**

RESUMO

Este trabalho analisa o contexto da Dança na Licenciatura em Educação Física - EF, considerando a forma como essa vem sendo ensinada aos futuros professores, dado que ainda são raras as matérias específicas com docentes especializados. O objetivo foi investigar a formação e a percepção dos professores de EF acerca do tema proposto, por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas aplicadas a profissionais licenciados em Educação Física, com conhecimentos de Dança. Após análise e interpretação dos resultados, os dados revelaram que o ensino da Dança é tratado de forma superficial, e que muitos professores não se sentem aptos a ministrar esse conteúdo nas escolas onde atuam. Também foi evidenciado que a Dança enfatiza a expressividade e vivência artística, enquanto a Educação Física foca mais em aspectos físicos e na saúde, de modo geral. Conclui-se que é necessário reconhecer a Dança como uma área autônoma, assim como a importância de que os profissionais formados em Educação Física aprofundem seus estudos sobre essa área.

Palavras-chave: Licenciatura; Dança; Educação Física; Formação de Professores.

RESUMEN

Este trabajo analiza el contexto de la Danza en el Grado en Educación Física – EF, considerando el modo en que se ha enseñado a los futuros docentes, dado que las asignaturas específicas con profesorado especializado son aún escasas. El objetivo fue investigar la formación y la percepción de los profesores de Educación Física sobre la temática propuesta, a través de un abordaje cualitativo, utilizando entrevistas semiestructuradas aplicadas a profesionales licenciados en Educación Física, con conocimientos de Danza. Tras analizar e interpretar los resultados, los datos revelaron que la enseñanza de la danza está tratada de forma superficial y que muchos docentes no se sienten capaces de enseñar este contenido en las escuelas donde trabajan. También se demostró que la Danza enfatiza la expresividad y la experiencia artística, mientras que la Educación Física se centra más en los aspectos físicos y la salud en general. Se concluye que es necesario reconocer la Danza como un área autónoma, así como la importancia de que los profesionales formados en Educación Física profundicen sus estudios en esta área.

Palabras clave: Licenciatura; Bailar; Educación Física; Formación de Profesores.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	13
2. OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1. A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS	
3.2. DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES	
4. METODOLOGIA	27
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA	38

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A dança no contexto educacional reúne uma diversidade que vai muito além do entretenimento. Ela pode desempenhar um papel significativo que abarca o desenvolvimento emocional, físico, social e cognitivo, dentre outros. Diante disso, é perceptível a necessidade de um olhar mais atencioso quando se trata de sua presença no âmbito pedagógico.

Apesar das inúmeras contribuições, o papel da dança no contexto escolar é ainda negligenciado, pois mesmo sendo um componente curricular obrigatório (Brasil, 2016) seu ensino, muitas vezes, é direcionado aos educadores físicos que não a reconhecem como um conteúdo necessário. Além disso, sendo ministrada por profissionais da Educação Física, sua presença na escola fica restrita às contribuições físicas, promotoras de saúde, sendo a dimensão artística banida.

Junior *et al.* (2020, p.170) afirmam que:

Se pensarmos a inserção da dança no âmbito escolar, o cenário se torna mais escasso. Embora seja possível identificarmos aproximações e distanciamentos em vários momentos no decorrer do processo de solidificação da área enquanto componente curricular obrigatório (...) fica claro o papel periférico ocupado pela dança no currículo da Educação Física escolar. Afinal, a dança é tratada com a mesma seriedade que as práticas esportivas, notadamente o futebol, handebol, voleibol e basquetebol no cotidiano escolar? (Junior *et al.*, 2020, p. 170).

Mesmo que a Dança e a Educação Física tenham aproximações, há aspectos particulares no saber de cada uma e, apesar da Educação Física ter dança nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), isso não significa qualificação adequada para atuar na área. Na visão de Siqueira (2006, p.71) pensar sobre a dança envolve um campo que é, principalmente, cultural, mas que também abrange aspectos estéticos, técnicos, religiosos, terapêuticos, recreativos e linguísticos.

A dança como área de conhecimento pode ser complementar na formação do educador físico, desde que haja uma qualificação mínima para lecioná-la com êxito. Na análise de Strazzacappa e Morandi (2006, p.96):

Faz-se necessário, então, percorrer os caminhos de interseção da Dança e Educação Física para compreender a dimensão da relação que se estabelece entre ambas e de que forma essa relação pode ou não contribuir para que o ensino da dança se efetive nas escolas (Strazzacappa e Morandi, 2006, p.96).

Levando-se em consideração esses aspectos, ao longo dessa pesquisa foi analisada a dança no contexto da formação do educador físico, onde verificamos a pertinência da afirmação: “(...) a forma como a Dança está sendo estudada pela Educação Física não propicia ao futuro professor o conhecimento e a confiança necessária para incluí-la nos seus planos de aula” (Miranda, 1994, p.5). Este é o tema que foi aqui abordado.

A incompreensão da dança como área de conhecimento tem persistido ao longo do tempo, mesmo tendo profissionais capacitados e avanços significativos quando se trata da pesquisa dessa arte. É frequente a associação da dança somente ao lazer, o que promove estereótipos e prejudica sua visibilidade pedagógica. Isto faz com que a dança direcionada aos educadores físicos seja pouco mais do que projetos de extensão que, muitas vezes, são lecionados por professores que não têm uma formação continuada.

Nas palavras de Pacheco (1999):

A dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma sequência de movimentos. A ‘dança pela dança’, no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente (Pacheco, 1999, p.9).

A questão se torna preocupante, pois a delegação da dança aos professores de Educação Física pode atrapalhar o aprendizado dos alunos e dificultar um futuro interesse dos mesmos pela área. Segundo Ugaya (2011, p.63): “Quando a dança tem espaço na aula de educação física, ela é tratada de forma mecânica, utilitarista e com fim em si mesmo, não apresentando maiores preocupações com pressupostos educacionais”.

Além disso, a situação dificulta a ocupação dos docentes formados em Dança nos espaços escolares, afinal, por qual motivo seriam ampliadas as vagas se acreditam que ela pode ser ensinada como complemento de outra disciplina e/ou área do conhecimento? Strazzacappa e Morandi (2006, p.99) afirmam que é nesse momento que a dança se torna um mero exercício físico e perde suas expressões artísticas e seu contexto histórico cultural.

Partindo de tais questões, esse projeto de pesquisa analisou a presença da Dança no ensino e formação na Licenciatura em Educação Física. Além de tratar de aproximações e de especificidades, trazemos uma reflexão acerca de: até que ponto, pode haver uma complementação entre as duas áreas, sem que uma ocupe o espaço da outra?

A pesquisa da Dança na Licenciatura em Educação Física é um campo relevante porque, apesar de serem áreas semelhantes em alguns quesitos, como a integração do corpo e movimento, elas também possuem especificidades, o que traz uma possível necessidade de aprofundamento para a atuação profissional em ambas as áreas. De acordo com Ferraz (2000, p. 14-15):

Há uma tensão inegável entre os profissionais destas duas áreas (...), os intelectuais e professores de dança consideram os profissionais da Educação Física incapazes para trabalhar este conteúdo, por o fazerem, geralmente, de maneira acrítica e superficial, enfatizando a abordagem tecnicista da mesma (...).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a presença da Dança na Licenciatura em Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a Dança na formação em Educação Física, a partir dos documentos legais;
- Refletir sobre as especificidades da Dança enquanto Arte, comparando-a com as especificidades da Educação Física;
- Investigar a percepção dos professores de Educação Física sobre necessidades de formação em Dança.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS

A dança atua em diversos espaços sociais, sendo praticada com fins diferentes, de acordo com seu contexto. Para Magalhães (2005) pode ser a expressão ritualística de uma sociedade, podendo se manifestar com fins estéticos, de busca por saúde, para promover o desenvolvimento psicomotor, entre outros. Siqueira (2006, p.71) reflete que: “pensar a dança implica, pois, refletir sobre um campo que é, sobretudo, cultural, mas é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico”.

Por se tratar de uma arte plural, engloba diversos conceitos e significados. Rocha (2016, p.104) explica que: “a dança não é propriamente uma atividade física, mas um estado da sensibilidade.” Diante disso, se torna complexo delimitá-la quando se trata do questionamento “o que é dança?”, pois quando se entra nessa reflexão não há respostas definitivas.

Ela pode ser praticada em escolas, estúdios, teatros, academias, clubes, salões, socialmente em festas e em espaços ao ar livre, como forma de entretenimento. Seu ensino acompanhará cada uma das dimensões acima mencionadas.

Saindo de espaços informais de formação, temos no Brasil, desde 1965 até os dias atuais, 46 cursos de Dança, sendo 70% de Licenciatura. Estes estão localizados em universidades públicas, particulares e nos Institutos Federais¹.

Para além dos cursos específicos da área de dança, esta tem sido ensinada nos cursos de Licenciatura em Educação Física. No entanto, devido à carga horária reduzida, o aprendizado acaba sendo superficial em relação aos objetivos propostos nos documentos norteadores, o que resulta na formação de futuros professores sem o preparo adequado para atuar na área da dança.

¹ Segundo a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, atualmente, há 46 cursos superiores de Dança ativos no Brasil, distribuídos da seguinte forma: 25 em instituições federais, 9 em estaduais e 12 na rede privada. Aproximadamente 70% desses cursos correspondem à Licenciatura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de orientar o processo educativo e promover uma maior qualidade de ensino. Segundo Darido et.al (2001, p.18):

(...) estes documentos têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.” (Darido et.al, 2001, p.18).

Com base nos PCNs são construídos os diversos cursos, preservando suas especificidades. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física tem como objetivo o desenvolvimento dos alunos por meio de movimentos corporais que auxiliem, não apenas no desenvolvimento físico, mas também no aprimoramento do senso crítico, afetivo e das relações interpessoais.

No documento, há três princípios norteadores, sendo eles: o princípio da inclusão que visa a inserção do aluno na cultura do movimento corporal, o princípio da diversidade garantindo a abordagem de diversas formas de aprendizagem, e as categorias de conteúdos sendo elas: conceitual, procedimental e atitudinal.

Dentro dessa lógica, a formação de licenciados em Educação Física engloba conteúdos vinculados à: **conhecimentos do corpo** (Anatomia Humana, Cinesilogia, Biomecânica, Fisiologia, Comportamento Motor), **esportes** (Atletismo, Natação, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Voleibol) **conhecimentos da sociedade** (Sociologia, Antropologia, Filosofia), **conteúdos da educação** (História da Educação Física, Metodologia de Ensino, Didática, Pedagogia, Estágio). A dança geralmente está presente em disciplinas com a nomenclatura de "Rítmica" ou "Atividades Rítmicas", com a argumentação de “fazer um estudo da constituição rítmica e suas formas de expressão através de danças” (Brasileiro, 2008, p.525).

Assim, os conteúdos apresentados se dividem em blocos teórico-práticos, integrando: esportes, jogos, lutas e ginásticas, com o intuito de propiciar aos alunos a oportunidade de vivenciar diferentes tipos de atividades, desenvolvendo habilidades físicas, mentais e sociais através de atividades esportivas e lúdicas. Inseridas dentro das ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas trazem a inclusão de conteúdos sobre “as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a

presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal.” (Brasil, 1997, p.38).

Os conteúdos sobre o corpo, “dizem respeito aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros blocos” (Brasil, 1997, p.36). De acordo com o documento, a finalidade é identificar os principais conteúdos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, oferecendo auxílio ao professor, que deve organizar e distribuí-los de forma adequada.

Diferenciando-se substancialmente da formação em Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte foram elaborados para nortear o ensino de arte nas escolas de educação básica, com o objetivo de desenvolver a expressão e comunicação criativa. O documento declara que o estudante poderá aprimorar suas habilidades artísticas e estéticas nas áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, tanto na criação de trabalhos individuais e em grupo quanto no desenvolvimento da capacidade de apreciar criticamente as manifestações artísticas de diferentes culturas e épocas.

O Bloco de Dança destaca-se como um campo que sempre esteve presente na sociedade, integrando diversas áreas da vida e sendo uma atividade própria da natureza humana. No que se refere a escola, o PCN destaca que:

(...) pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (Brasil, 1997, p.49).

Os conteúdos estão organizados em três blocos, os quais são: a **dança na expressão e na comunicação humana**, que visa a experimentação e o reconhecimento do corpo. A **dança como manifestação coletiva**, promovendo a “integração e comunicação com os outros por meio dos gestos e dos movimentos.” (Brasil, 1997, p.51). E a **dança como produto cultural e apreciação estética**, com o reconhecimento de valores, tradições e identidade de diferentes povos e épocas.

Como enfatizado, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física incluem a dança no bloco de atividades rítmicas, com a abordagem de conteúdos voltados para as manifestações culturais, danças populares e desenvolvimento

motor. Apesar dos professores de Educação Física possuírem seu próprio guia para construir as aulas, Vieira (2014) relata que o mesmo documento afirma que o conteúdo da dança está presente nas diretrizes de Arte.

Quando consta no campo das artes, oferece ao professor mais recursos para desenvolver um trabalho de dança, especialmente no que se refere ao campo criativo e a expressão artística. Desta maneira, é necessário refletir não apenas sobre a forma como a dança está sendo ensinada nas escolas pelos professores de Educação Física, mas também sobre “(...) a identificação da dança como área de conhecimento autônoma, com conteúdos próprios e ligada fundamentalmente ao campo artístico” (Strazzacappa e Morandi, 2006, p.96).

Nos Projetos Pedagógicos (PPCS) de alguns cursos de Educação Física² do Brasil, nota-se que a maioria possui apenas uma matéria voltada para a dança ao longo de toda a formação. Diante disso, surge a reflexão se tal quantidade de horas realmente é suficiente para uma qualificação adequada. Afinal, há muitos cursos que possuem matérias voltadas para outras áreas, mas isso não dá abertura para que sejam lecionadas após um semestre de aprendizado.

Strazzacappa e Morandi (2006) trazem o questionamento sobre como se pode esperar que algo tão pouco estudado na Educação Física como o conteúdo de dança seja abordado de maneira adequada. As autoras consideram que a mesma enfrenta uma carga horária limitada também na Educação Básica.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos mencionados na nota de rodapé demonstram que: de oito faculdades, sete possuem apenas uma matéria voltada para a dança, sendo uma delas optativa, na qual o aluno pode escolher cursar ou não, ao invés de ser obrigatória. A maior carga horária da disciplina dança entre os cursos é de 80h/a, o que dificulta o aprendizado visto que os mesmos possuem uma carga horária total entre 3,5 e 4 mil h/a com duração de quatro a seis anos. Strazzacappa e Morandi (2006) confirmam que:

² Os cursos analisados foram: Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília; Universidade Federal de Uberlândia; Universidade Estadual do Centro-Oeste; Universidade Federal de Santa Catarina; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Os cursos de graduação em educação física dão um enfoque restrito ao conteúdo de dança em comparação aos outros conteúdos da área. Com apenas uma disciplina semestral, os alunos não se sentem aptos para tratar desse conhecimento na escola (Strazzacappa e Morandi, 2006, p.96).

Como já mencionado, os cursos de Licenciatura em Educação Física, em sua maioria, nomeiam a disciplina que aborda o conhecimento da dança como “Ritmo e Expressão” ou “Atividades Rítmicas”. Enfatizando tal ideia, Ugaya (2011) acredita que, perante isso, é válido questionar se há espaço adequado para a dança nos cursos que formam educadores físicos.

Em sentido similar, Strazzacappa e Morandi (2013, p. 103) ressaltam que:

Restringir a dança apenas a aspectos rítmicos é desconsiderar todos os seus demais elementos. Embora o ritmo e a dança estejam intrinsecamente ligados, o ensino de ritmo, que é muito importante para a dança, não significa o ensino de dança (Strazzacappa e Morandi, 2006, p. 103).

A partir dos documentos legais nota-se que, embora ambos apresentem abordagens diferentes, é possível perceber que no campo da Educação Física, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto nos Projetos Pedagógicos de Curso, a dança possui uma carga horária restrita em comparação aos demais conteúdos curriculares, o que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, enquanto futuros profissionais da educação. Manfio e Paim (2008), considera que existe, de fato, uma falha no processo de ensino-aprendizagem da dança nos cursos de Educação Física.

Sousa, Hunger, Caramaschi (2010, p. 496-497) afirmam que: “O principal problema apontado (...) se refere à formação inicial, ou seja, a graduação em Educação Física não consegue fornecer subsídios necessários para garantir a aplicação dos conteúdos de Dança na Escola.” Apesar de todas as normativas e orientações presentes nos documentos legais, Ehrenberg (2008, p.119) ressalta que:

Os cursos de formação inicial de professores tratam a dança de uma forma que o futuro professor aprenda a dançar, esquecendo-se de que o conhecimento ali tratado deve estar, fundamentalmente, orientado para a atuação na escola (p.119).

Dessa forma, é importante uma análise mais aprofundada sobre a forma como a Dança está sendo abordada no contexto da Educação Física e uma reflexão sobre o espaço que ocupa como área de conhecimento autônoma.

3.2. DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES E ESPECIFICIDADES

A Dança e a Educação Física, apesar de similares em alguns aspectos, possuem uma infinidade de diferenças que as fazem ser componentes distantes no quesito de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é necessário compreender que a dança vai além de movimentos mecânicos, possuindo seus próprios princípios.

Chaney (entrevistada por Ingran 1986) e Mariz de Oliveira (1988) consideram que, na atualidade, Dança e Educação Física têm pouco em comum, além de suas raízes no movimento humano: elas são áreas diferentes, cada uma com objetivos próprios e nas quais os indivíduos movem-se por razões diferentes (Miranda, 1991, p. 12 apud Morandi, 2006, p. 6).

Diante disso, quando se pesquisa os conceitos relacionados a ambas profissões, é perceptível as prioridades dentro de cada uma delas e como lidam com o trabalho físico e cognitivo no processo de ensino-aprendizagem. Na Educação Física, quando há a reflexão perante seu significado, é citado demasiadamente sobre exercícios corporais e a relação esportiva vinda de resquícios tradicionais, mas não há uma consideração sobre a área da dança de forma aprofundada, além de apontá-la como um “possível conteúdo”.

Segundo Sousa, Hunger e Caramaschi (2010, p.496):

Os professores de Educação Física vêm ensinando a Dança nas Escolas sem que tenham tido experiências teórico-práticas suficientes e a grande maioria só vivenciou práticas dançantes durante sua formação inicial, continuando com o modelo esportivo em suas aulas de Educação Física (Sousa, Hunger e Caramaschi, 2010, p. 496).

No contexto educacional, a dança também envolve uma série de questões a serem trabalhadas para além dos dias festivos, os quais envolvem tanto o lado estético quanto o crítico-reflexivo. Olhar para a dança de forma aprofundada, se torna um dos primeiros passos para que seu ensino seja realizado com um bom resultado.

Rorh (2012, p. 12) informa que: “a arte da dança engloba o trabalho com corpos em movimento e em constante análise de sua composição e de sua consciência corporal, além de abordar a alma, a psique, a sensibilidade, a reflexão e a aceitação de si e de seus semelhantes.”

Dessa maneira, é perceptível que haverá conflito entre os profissionais de Dança e Educação Física, visto que a dança possui uma pluralidade de definições e contextos aos quais não se podem ser aprendidos somente em uma graduação de outra matéria, necessitando de alguma outra especialização na área. Ferraz (2000, p. 14-5) afirma que: “(...) os profissionais da Educação Física, se consideram no total direito em desenvolver este conteúdo devido a sua formação acadêmica, por ter estudado anatomia, cinesiologia, atividades expressivas e lidar diretamente com o movimento.”

Entretanto, há diversos cursos que estudam matérias à parte e isso, não necessariamente, é uma abertura para que o estudante lecionem após sua formação, afinal, o curso de Educação Física é voltado para a própria área, tendo a dança apenas como uma base de conhecimento.

Em contraponto a citação de Ferraz (2000, p. 14-5), o artigo de Manfio e Paim (2008, p.1) investiga o conhecimento e a preparação dos professores de Educação Física do Ensino Médio para trabalharem com a dança. Perante os estudos, foi notado que, apesar dos professores compreenderem que o conhecimento sobre a área é importante para o aluno, eles não se sentem aptos a trabalhar com tais conteúdos.

Neste entendimento considera-se que realmente há uma falha no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo da dança nos cursos de Educação Física, visto que mesmo os professores tendo perguntas para justificar o conteúdo dança e a sua importância; relação da dança educação na prática pedagógica e os estilos de dança vinculados no conteúdo escolar e benefícios que o professor atribui a presença da dança no contexto escolar, não entendem tais fatores dentro de um processo de conhecimento (Manfio e Paim, 2008, p.1).

Por fim, Marques (1999, p.54) reforça o estudo anterior, declarando que: “o ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto as suas responsabilidades.” Dessa forma, é notório que há uma defasagem de conhecimento perante o conteúdo da dança no ensino

superior de Educação Física, impedindo que ele seja passado com completude abarcando todas, ou a maioria, de suas variedades.

Um outro aspecto a ser levantado, diz respeito aos conteúdos abordados nos planos de ensino. Os conteúdos programáticos propostos na maioria dos planos de ensino³, enfatizam ritmo e coreografias. Chamadas de oficinas de dança é comum ver a dança nas escolas voltadas estritamente para a montagem de coreografias que “muitas das vezes, visa somente um produto a ser mostrado nas festinhas, comemorações cívicas e/ou abertura de jogos escolares” (Ugaya, 2011, p.63).

As danças coreográficas são importantes, mas quando se trata do contexto escolar, deveriam ser um complemento, pois assim como afirma Cruz e Medeiros (2020) a dança na escola não tem como objetivo a formação do bailarino. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a dança no ambiente escolar:

(...) se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017, p. 195).

A dança-educação tem como objetivo não apenas aprimorar as habilidades técnicas, mas também favorecer o desenvolvimento de capacidades motoras, sociais, emocionais e cognitivas, bem como o aprendizado de novas culturas. Carbonera e Carbonera (2008, p.44) reconhece que:

(...) a Dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo (Carbonera e Carbonera, 2008, p.44).

Por meio da dança, os alunos desenvolvem diversas competências que são importantes para a sua formação enquanto ser humano individual e coletivo. Quando se trata do físico, a dança promove a coordenação motora, o equilíbrio, o ritmo, e a

³ Os planos de ensino dos cursos de Educação Física analisados foram: Plano de ensino do curso da Universidade Estadual do Centro-Oeste e do curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

utilização do espaço de maneira integrada, além de aperfeiçoar a flexibilidade, a força muscular e a resistência. De acordo com Cavasin (2003, p.7) “a dança permite desenvolver valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores, quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco.”

No aspecto social, a dança desempenha um papel fundamental quando é abordada coletivamente, pois desenvolve a comunicação não-verbal através do movimento e o trabalho em equipe, o que potencializa o respeito e a solidariedade entre os estudantes e otimiza a resolução de conflitos para alcançar os objetivos em comum. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), uma das avaliações em dança, é observar se o estudante participa ativamente nas criações e improvisações em grupo com empatia e respeito, e valoriza o trabalho em grupo para obter um resultado harmônico.

No que tange a capacidade emocional, a dança ensina a expressar e comunicar os sentimentos de forma saudável e artística, onde os alunos ganham autoconfiança, autoestima, e aprendem a reconhecer, manifestar e lidar com suas emoções de maneira saudável. Para Sertori (2019, p.3): “(...) pensar a dança se torna, antes de tudo, um exercício de liberdade, uma vez que aquilo que tal linguagem movimenta e manifesta é o que não se deixa ver no cotidiano: a dança torna visível o invisível.”

A capacidade cognitiva na dança desenvolve alguns elementos citados anteriormente, como a percepção espacial, a coordenação motora e a resolução de problemas. Além disso, ela também auxilia na criatividade e memorização através das sequências coreográficas, o que estimula a concentração e a atenção plena dos alunos. Segundo Junior e Leão (2021, p.197): “No estágio cognitivo, o aluno tem que entender o que fazer, precisa receber um conhecimento prévio sobre a habilidade que vai aprender, seja através de um estímulo visual ou verbal.”

O professor como um mediador ajuda a estabelecer conexões entre o aluno e o conteúdo, com a finalidade de desenvolver e aprimorar as habilidades mencionadas anteriormente, com isso, a postura do mesmo em sala de aula é essencial para criar um ambiente voltado para um ensino de qualidade.

Gaio e Rocha (2021) afirmam que é necessário que os professores compreendam, primeiramente, o papel da dança na educação. Essa perspectiva é complementada por Rodrigues, Ramos e Pequeno (2005, p.5), que acrescentam: “É fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja opositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades.”

Para que isso se realize, a dança deve ser ensinada de maneira criativa e inclusiva, adotando uma abordagem centrada no aluno, respeitando suas particularidades e experiências. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.49):

Ao planejar as aulas, o professor deve considerar o desenvolvimento motor da criança, observar suas ações físicas e habilidades naturais. Deve estimular a pesquisa consciente a fim de ampliar o repertório gestual, capacitar o corpo para o movimento, dar sentido e organização às suas potencialidades (Brasil, 1997, p.49).

Rodrigues, Ramos e Pequeno (2005), nesse contexto, ressaltam a importância do educador se manter em constante aprendizado e sempre planejar as aulas com antecipação, mesmo que durante o momento de ensino possam ocorrer algumas mudanças.

Observa-se que a Dança possui diversas habilidades que podem ser trabalhadas no contexto pedagógico, indo além da forma como é abordada na Educação Física. Brasileiro (2009) enfatiza que, apesar da dança estar presente em ambas as áreas de formação, os professores que fizeram um Curso Superior de Dança possuem maior competência para lecionar na escola. A mesma também afirma que é fundamental, na Educação Física, a ampliação dos estudos sobre a Dança, tanto como área de conhecimento, quanto como conteúdo a ser abordado no ambiente escolar.

De acordo com os estudos de Strazzacappa e Morandi (2006, p.105):

Embora a dança e a educação física possuam interface, como o corpo e o movimento humano, isso não lhes concede o direito de subjugar uma à outra. Elas podem se relacionar de maneira interdisciplinar, porém conhecendo e respeitando muito bem suas singularidades e competências (Strazzacappa e Morandi, 2006, p.105).

Assim, pode-se concluir que, mesmo que a Dança e a Educação Física compartilhem semelhanças em alguns aspectos, ambas possuem particularidades que as tornam distintas e singulares.

4. METODOLOGIA

Considerando que este trabalho investigou a Dança no contexto da Licenciatura em Educação Física, a abordagem de pesquisa foi qualitativa com pesquisa bibliográfica e de campo, com dados coletados a partir de entrevistas, análise e interpretação dos resultados.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p.57).

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (vide roteiro no anexo I), direcionadas a egressos de Licenciaturas em Educação Física, com conhecimentos em Dança, tendo como objetivo a coleta de dados acerca do assunto proposto. Pope e Mays (2005, p.23-24) afirmam que “(...) as boas perguntas nas entrevistas qualitativas devem ser abertas, neutras, sensíveis e claras para o entrevistado”.

Para as entrevistas foi criado o roteiro que serviu de base, mas também houve espaço para que as pessoas respondessem livremente e ampliassem suas reflexões. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas.

Foram selecionados cinco profissionais, sendo o critério adotado a experiência e atuação tanto na Dança como na Educação Física.

A primeira entrevista foi com Maria Oliveira, cujo currículo envolve formação em Licenciatura em Educação Física, no ano de 2024, pela Faculdade Anhanguera. Atualmente, cursando Licenciatura em Dança pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). Atua há cinco anos como Educadora Social Voluntária (ESV), na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), realizando o acompanhamento de alunos com necessidades educacionais específicas.

Outra pessoa entrevistada foi Fernanda, Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Possui Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é professora do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília.

Carlos Tomas, também participou da pesquisa, seu currículo envolve formação em Licenciatura em Educação Física, com experiência na área do Ensino Especial, atuando especificamente na Educação Precoce. Atualmente, exerce a função de professor na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Valéria Pedrosa é professora da rede pública do Distrito Federal, com atuação na APAE-DF. Licenciada e Bacharela em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Mestre em Educação Física pela mesma instituição. Possui especialização em Educação Física Escolar, Atividade Física e Lazer pela Faculdade Alvorada de Brasília, além de formação em Esportes e Atividade Física para Pessoas com Deficiência e em Dança em Cadeira de Rodas, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licenciada em Dança pelo Instituto Federal de Brasília (IFB).

Por fim, a última participante entrevistada foi Natália, graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Durante sua formação, realizou estágio com foco no apoio aos professores nas aulas infantis, e desenvolveu aulas supervisionadas nas modalidades de Natação, Ginástica, Circo e Ritmos.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quando questionados sobre a presença da Dança em suas formações na Licenciatura em Educação Física, Maria Oliveira respondeu que não vivenciou a dança como uma matéria única, uma vez que esta foi ministrada juntamente com ritmo e música. Em sentido semelhante, Natália e Fernanda afirmaram que a matéria era muito básica e superficial. Valéria destacou que não acredita ser suficiente para formar um profissional de Dança e Carlos ressaltou que a Dança em sua formação consistia em apenas um semestre de aulas sobre o assunto, entretanto, pontuou que: “A gente não precisa sair da faculdade especialista em dança para ensinar”.

Tais respostas coincidem com o que foi exposto na literatura, uma vez que, segundo Strazzacappa e Morandi (2006), nos cursos de educação física o conteúdo da Dança recebe menor ênfase em relação aos demais conteúdos. As autoras também afirmam que reduzir a Dança apenas as questões rítmicas, é desconsiderar diversidade de seus elementos. Com isso, ambas as situações tornam o aprendizado limitado, comprometendo a capacitação de futuros profissionais da área.

Em seguida, quando solicitados a opinar sobre a carga horária dedicada ao ensino da Dança, Maria Oliveira e Natália enfatizam que é superficial e curta. Valéria não considera adequada, mas justifica que o motivo é que os conteúdos da Educação Física são muito diferentes dos da Dança. Por essa razão, Fernanda complementa que: “Se a dança é uma área de conhecimento tão complexa como ela é, eu acho que o professor de dança tem que ser formado em dança, não em Educação Física.”. Em contraste, Carlos acredita que a carga horária é adequada e, assim como em outros cursos, oferece a preparação básica para o exercício da profissão.

Ainda sobre a carga horária, os entrevistados responderam se acreditam que os formandos se sentem aptos a aplicar os conteúdos de dança nas escolas e se eles mesmos se sentem preparados para essa tarefa. Maria Oliveira, Natália e Valéria declararam que os formandos não estão aptos e que elas mesmas não se sentem preparadas. Fernanda concorda com as demais entrevistadas e ressalta que: “A gente tem que sempre lembrar que é dança, ela tem que ter um professor de

dança. Mas não tendo, é importante que pelo menos dê o básico.” Carlos assegurou que se sente preparado justamente por receber a base sobre a matéria.

As respostas vão ao encontro da literatura, reforçando os estudos de Strazzacappa e Morandi (2006), mencionados anteriormente, ao apontar que os alunos da graduação em Licenciatura em Educação Física não se sentem aptos a lecionar dança nas escolas, tendo cursado apenas uma disciplina semestral de Dança. Nesse mesmo sentido, Souza, Hunger e Camaraschi (2010) argumentam que a graduação em Educação Física não têm recursos suficientes para que a Dança seja trabalhada de forma efetiva nas escolas.

Quando abordados sobre suas experiências como professores, Maria Oliveira afirma ser educadora social em aulas de Educação Física, Natália leciona aulas de natação, e ritmo, e Fernanda trabalha com esporte, saúde, lazer, e às vezes primeiros socorros. Valéria desenvolve atividades pedagógicas nas áreas de Educação Física e Dança, integrando ambas em aulas voltadas para pessoas com deficiência. Carlos atua como docente da Educação Infantil, utilizando música, danças e brincadeiras de cultura popular.

Ao serem provocados a pensar sobre a integração entre o ensino da Dança e da Educação Física, os cinco entrevistados acreditam que ambas as áreas se complementam. Carlos e Valéria ressaltam que o movimento é um elemento fundamental nas duas disciplinas, e Fernanda diz que apesar da integração, é necessário “separar bem que a Dança é arte e a Educação Física não.”

Segundo Strazzacappa e Morandi (2006), a Dança e a Educação Física se conectam em determinados aspectos fundamentais, como o corpo e o movimento humano, isso possibilita a integração entre as duas áreas do conhecimento, enriquecendo o ensino dos conteúdos desenvolvidos nas aulas. Entretanto, como destacou a entrevistada Fernanda, a Dança se desenvolve no campo das Artes, o que a diferencia da Educação Física. Essa visão também é apontada por Pereira e Hunger (2006), ao afirmar que:

(...) a dança permite o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas como expressivas do corpo. Outras atividades corporais que não a dança, não compreendem o aspecto estético, expressivo, artístico que a dança possui, mas apenas os seus aspectos físicos e motores. (Pereira e Hunger, 2006, p.1).

Quando solicitados a comentar sobre as especificidades da Dança no contexto artístico, em comparação com sua aplicação nas aulas de Educação Física, Maria Oliveira e Valéria concordam que a Educação Física foca mais no corpo em si, enquanto a Dança Arte está mais voltada para a expressão corporal. Já Natália declara que a Dança na Educação Física é mais generalista, enquanto na Arte, há uma ênfase maior na vertente contemporânea. Fernanda explica que: “A dança na educação física experimenta muito ritmo, e eu acho que é por falta de um conhecimento mais aprofundado.” Por fim, Carlos relata que, na Educação Física escolar, a Dança é usada como um meio de comunicação, mas não é aproveitada em sua dimensão artística.”

Quando questionados se os conteúdos de Dança são os mesmos numa aula de Artes e de Educação Física, os cinco entrevistados afirmaram que não. Em complemento, Maria Oliveira reforçou que: “Em uma aula de dança voltada para a Arte, seria realmente de expressão, de um movimento pleno, de demonstrar. Na Educação Física já seria voltada realmente para o físico.”

Essa perspectiva vai ao encontro da literatura, na qual a dança é compreendida como uma forma de expressão, comunicação e construção de significados, conforme afirma Tadra (2012):

A dança é capaz de cantar, dançar, escrever, esculpir e pintar utilizando o corpo; é uma das formas de arte mais viva que existe. É tão singular que acontece uma única vez- um movimento nunca consegue ser igual ao outro- e está sempre se modificando e nos transformando (Tadra, 2012, p.12).

Já na Educação Física, Junior *et al.* (2020) e Souza, Hunger e Camaraschi (2010) apontam que há uma tendência à priorização da esportivização. Essa perspectiva é reforçada pela autora Ugaya (2011, p.63), ao afirmar que há uma “forte predominância dos conteúdos físico-esportivos”. Dessa forma, fica evidente que os conteúdos de Dança e de Educação Física são distintos, o que também foi reforçado na entrevista com Maria.

Sobre a possibilidade da Dança complementar os objetivos pedagógicos da Educação Física, os entrevistados foram unânimes em concordar que ela pode sim auxiliar nesse processo, principalmente quando integrada juntamente aos conteúdos da Educação Física. Valéria destaca que uma maneira de alcançar isso seria

aprofundando o conhecimento que a Dança traz para a Educação Física, no sentido de integrar ambas como linguagens complementares.

Ao refletirem sobre as habilidades adquiridas na Educação Física que podem ser aperfeiçoadas pela Dança, e vice-versa, Maria Oliveira e Carlos destacam que uma pode complementar a outra no que se refere ao movimento, enquanto Natália e Valéria enfatizam o aprimoramento da consciência corporal. Em adição, Valéria observa que “A educação física tem as questões psicomotoras que a dança por exemplo não traz muito (...) os jogos e brincadeiras agregariam (...) é um conteúdo gigantesco que a dança não tem.” Em conclusão, Fernanda ressalta que, ao unir as duas áreas, o trabalho se torna mais completo.

Como mencionado anteriormente, Dança pode complementar a Educação Física no que se refere ao movimento e a consciência corporal. Nesse sentido, Cachoeira e Fiamoncini (2018) ressaltam que o trabalho com a consciência corporal é de extrema importância, pois essa prática promove a compreensão dos movimentos e de seus significados, assim como aponta Thon (2011), ao destacar que:

A dança deve proporcionar ao indivíduo a exploração do seu corpo e meio em que se encontra. Exploração de formas e possibilidades de maneira livre e imprevisível. E principalmente que, além disto, a prática da dança traga consciência de si e de seus movimentos, e que isto seja aplicado durante à vida do ser que a prática (Thon, 2011, p.4).

Com relação à Educação Física como complemento à Dança, Valéria destacou os jogos e brincadeiras, os quais são apresentados como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos estudantes (Maia; Farias; Oliveira, 2020).

Ao final, em resposta à questão sobre a necessidade dos professores de Educação Física ampliarem seus conhecimentos sobre a Dança, todos os entrevistados concordaram que sim. Fernanda relatou que: “Nós professores de Educação Física como um todo, não temos conhecimento suficiente para dar dança. Então eu acho que falta esse entendimento de que a gente não é formado para dar a dança em toda a sua dimensão.”

Dessa forma, a análise das entrevistas permitiu compreender de maneira mais aprofundada como a Dança é vista e utilizada no contexto da Licenciatura em Educação Física, de acordo com o que a literatura aponta sobre o tema e com os pressupostos teóricos discutidos ao longo do trabalho.

Os relatos demonstram a importância de a Dança ser reconhecida como uma área autônoma, ao mesmo tempo em que evidencia seu potencial de integração com a Educação Física, desde que essa articulação ocorra de forma adequada e fundamentada em estudos mais aprofundados sobre a linguagem da Dança. Com isso, os dados obtidos reforçam a relevância da pesquisa e abrem caminhos para novos estudos sobre o tema.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a Dança no contexto da Licenciatura em Educação Física, considerando que ambas as áreas envolvem a integração entre corpo e movimento. Apesar disso, foi possível enfatizar que, mesmo com semelhanças, cada área possui suas especificidades, o que as torna singulares, conforme afirmam Strazzacappa e Morandi (2006).

A análise das entrevistas revelou que o ensino da Dança nos cursos de Licenciatura em Educação Física é tratado de forma superficial, o que gera insegurança nos futuros professores para lecionar essa disciplina nas escolas. Esse dado está de acordo com os estudos de Manfio e Paim (2008), que evidenciam, por meio de sua pesquisa, que muitos professores de Educação Física não se sentem aptos a trabalhar os conteúdos de Dança no contexto escolar.

Além disso, os relatos destacaram que a Dança enfatiza a expressividade, sendo uma manifestação da sensibilidade inerente ao fazer artístico (Rocha, 2016), enquanto a Educação Física se concentra mais na dimensão física do corpo. Apesar dessa distinção, as entrevistas apontaram que há a possibilidade de integração entre as duas áreas.

Ainda que haja o reconhecimento da possibilidade de integração entre Dança e Educação Física, são inúmeros os desafios relacionados à compreensão de que cada área possui suas particularidades, o que aponta para a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre Dança na formação dos professores de Educação Física. Futuras pesquisas podem ser realizadas para ampliar as análises sobre o tema estudado, proporcionando novas percepções acerca do assunto.

Portanto, conclui-se, conforme afirmado por Brasileiro (2009), que a Dança está presente em duas áreas de formação: Arte (como linguagem da Dança) e Educação Física, sendo necessário destacar seu papel no desenvolvimento humano, principalmente como conteúdo nas escolas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº Lei 13.278, de 02 de maio de 2016. **Dispõe sobre a inclusão das artes visuais, da dança, da música e do teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASILEIRO, Livia Tenorio et al. **Dança–educação física: (in) tensas relações.** Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão.** Motriz Revista de Educação Física, p. 519-528, 2008.

CACHOEIRA, Nicole Rosa; FIAMONCINI, Luciana. **Educação somática e dança na consciência corporal.** Pensar a Prática, v. 21, n. 3, 2018.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar.** Cascavel: ESAP, 2008.

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. **A dança na aprendizagem.** Revista Leonardo Pós, v. 3, p. 1-8, 2003.

CRUZ, Marlon Messias Santana; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. **Educação física e dança: proposições e possibilidades na escola.** Cenas Educacionais, v. 3, p. e7023-e7023, 2020

DARIDO, Suraya Cristina et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2001.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge et al. **A dança na escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar.** Arquivos em Movimento, v. 16, n. 1, p. 167-178, 2020.

DE JESUS MIRANDA, Maria Luiza. **A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior.** Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, v. 8, n. 2, p. 3-13, 1994.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 496-505, 2010.

DE SOUZA VIEIRA, Marcilio. **A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 7, n. 13, p. 177-188, 2014.

EHRENBERG, Mônica C. **O currículo de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FERRAZ, A. C. A. M. **A arte de dançar nas aulas de Educação Física: para além de suas fronteiras em busca da construção da cidadania.** 2000. 57f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

MANFIO, J.; PAIM, M. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio.** Revista Digital EFDDesportes, Buenos Aires, v. 13, n. 125, 2008.

MARQUES, I.A. **Ensino da dança hoje: Textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

PACHECO, Ana Julia Pinto. **Educação física e dança: uma análise bibliográfica.** Pensar a Prática, v. 2, p. 156-171, 1999.

PEREIRA, Mariana Lolato; HUNGER, D. A. C. F. **Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 96, p. 1-8, 2006.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: **epidemiologia e saúde.** Medbook, 2021.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea? uma aprendizagem e um livro de prazeres.** Salvador: Conexões Criativas, 2016.

RODRIGUES, Karine Gomes; RAMOS, Jayne Martins; PEQUENO, Karoline Silva. **Dança na escola: uma educação pra lá de física.** Minas Gerais, 2015.

ROHR, Cristina Marinho. **Dança na educação física.** Rio de Janeiro: Singular, 2012.

SERTORI, Rafael Henrique Viana. **O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento.** Ide, v. 41, n. 67-68, p. 187-201, 2019.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, N. P. **Avaliação na educação física.** In: VOTRE, S. (Org.). Ensino e avaliação em educação física São Paulo: Ibrasa, 1993.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista de dança.** Papyrus Editora, 2006.

TADRA, Débora Sicapra Arzua. **Linguagem da dança.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

THON, Bárbara Machuca. **Dança e consciência corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

UGAYA, Andresa de Souza et al. **A dança na formação docente em educação física**. Campinas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança – Histórico**. Salvador: UFBA, [s.d.]. Disponível em: <https://prodan.ufba.br/historico>. Acesso em: 20 jul. de 2025.

ANEXO I — ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você avalia a presença da Dança na sua formação na Licenciatura em Educação Física? Há necessidade de mais formação ou especialização?
2. Você considera que a carga horária dedicada ao ensino da dança é adequada? Por quê?
3. Você acredita que, perante essa carga horária, os formandos se sentem aptos para aplicar os conteúdos de dança nas escolas? Você se sente preparado(a)?
4. Você dá aulas? Dê quê? Poderia falar um pouco sobre os conteúdos e atividades que aborda em suas aulas?
5. Você considera haver integração entre o ensino da Dança e da Educação Física?
6. Em sua opinião, quais as especificidades da Dança enquanto Arte, comparando-a com a Dança ministrada em aulas de Educação Física?
7. Você acha que os conteúdos de dança são os mesmos numa aula de Artes e de Educação Física? Saberá explicar?
8. Você acha que a dança pode complementar os objetivos pedagógicos da Educação Física? De que modo?
9. Que habilidades adquiridas na Educação Física podem ser aprimoradas através da prática da dança, e vice-versa?
10. Você percebe a necessidade dos professores de Educação Física ampliarem seus conhecimentos acerca da Dança? Saberá explicar?